

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2017



Maringá, 16 de maio de 2018.

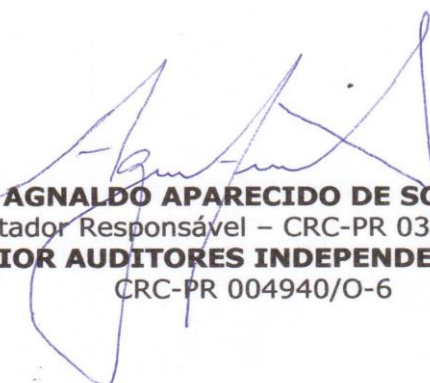
Ilmo. Senhor
Diretor Presidente do
INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ.
Maringá – Paraná.

Prezado Senhor,

Encaminhamos, por intermédio da presente, para apreciação e análise de V.Sa., **Relatório dos Auditores Independentes** sobre as demonstrações contábeis levantadas **em 31 de dezembro de 2017.**

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos adicionais que julgarem necessários.

Atenciosamente,



AGNALDO APARECIDO DE SOUZA
Contador Responsável – CRC-PR 038047/O-0
SÊNIOR AUDITORES INDEPENDENTES S.S
CRC-PR 004940/O-6

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro

CONTEÚDO

| | |
|---|----------------|
| Relatório dos Auditores Independentes..... | 3 a 7 |
| Balancos Patrimoniais..... | 8 |
| Demonstração do Déficit do Exercício..... | 9 |
| Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido..... | 10 |
| Demonstração dos Fluxos de Caixas (Método Indireto)..... | 11 |
| Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras..... | 12 a 17 |

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS

Ilmo. Senhor
Diretor Presidente do
INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ.
Maringá – Paraná.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do superávit ou déficit do exercício, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixas, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ** em 31 de dezembro de 2017, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e seus fluxos de caixas referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades Sem Fins Lucrativos.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais”. Somos independentes em relação à Empresa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e o relatório do auditor

A administração da Empresa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis individuais.

Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

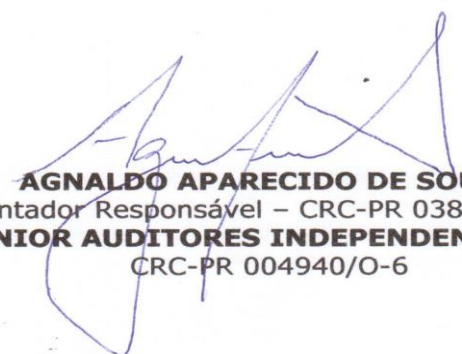
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis individuais do exercício corrente e que, dessa maneira constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deveria ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Maringá – Pr, 16 de maio de 2018.



AGNALDO APARECIDO DE SOUZA
Contador Responsável – CRC-PR 038047/O-0
SÊNIOR AUDITORES INDEPENDENTES S.S
CRC-PR 004940/O-6

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro

(Valores expressos em reais)

| ATIVO | Nota | 2017 | 2016 | PASSIVO | Nota | 2017 | 2016 |
|--------------------------------------|-------------|---------------------|---------------------|----------------------------------|-------------|---------------------|---------------------|
| CIRCULANTE | | 1.673.212,28 | 1.791.855,94 | CIRCULANTE | | 752.225,34 | 335.926,99 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | | 140.545,86 | 262.308,43 | Empréstimos e financiamentos | 8 | 655.826,61 | 266.561,44 |
| Caixa | | 824,85 | 11.997,74 | Fornecedores | | 500,00 | 1.675,00 |
| Bancos c/movimento | 4 | 139.721,01 | 250.310,69 | Obrigações fiscais e tributárias | | 75,06 | 4.773,60 |
| Créditos | | 1.532.666,42 | 1.529.547,51 | Obrigações trabalhistas | 9 | 40.836,04 | 39.574,74 |
| Operações de crédito a receber | 5 | 1.477.844,23 | 1.428.318,15 | Provisões | 10 | 26.766,57 | 23.342,21 |
| Outros créditos a receber | 6 | 54.822,19 | 101.229,36 | Outras obrigações | 11 | 28.221,06 | - |
| NÃO CIRCULANTE | | 770.152,19 | 883.466,99 | NÃO CIRCULANTE | | 1.059.006,10 | 1.614.832,81 |
| Realizável a Longo Prazo | | 703.027,01 | 820.351,98 | Empréstimos e financiamentos | 8 | 1.059.006,10 | 1.614.832,81 |
| Operações de crédito a receber | 5 | 703.027,01 | 820.351,98 | PATRIMÔNIO SOCIAL | 12 | 632.133,03 | 724.563,13 |
| Investimentos | | 18.475,47 | 15.777,15 | Patrimônio Social | | 663.063,40 | 758.029,33 |
| Imobilizado | 7 | 46.669,21 | 45.357,40 | Déficit/superávit do exercício | | (30.930,37) | (33.466,20) |
| Intangível | | 1.980,50 | 1.980,46 | TOTAL PASSIVO E PATR.LÍQ. | | 2.443.364,47 | 2.675.322,93 |
| TOTAL DO ATIVO | | 2.443.364,47 | 2.675.322,93 | | | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ
DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT DO EXERCÍCIO

Em 31 de dezembro
(Valores expressos em reais)

| | 2017 | 2016 |
|---|---------------------|---------------------|
| Receita Operacional Bruta | | |
| Receitas de operações de créditos | 1.298.222,65 | 1.325.118,62 |
| (=) Superávit bruto | 1.298.222,65 | 1.325.118,62 |
| (-) Despesas operacionais | 1.334.551,02 | 1.363.883,82 |
| Encargos c/ Cap. De Recursos | 152.268,69 | 138.906,35 |
| Despesas c/ Perdas de Oper. De Créditos | 110.419,37 | 156.933,11 |
| Despesas com Créditos Liq. Duvidosa | 109.105,17 | 155.073,83 |
| Despesas com pessoal | 566.752,44 | 553.864,71 |
| Despesas gerais | 305.160,51 | 312.152,49 |
| Despesas c/ Depreciação | 16.789,47 | 20.616,93 |
| Despesas tributárias | 6.901,91 | 7.179,41 |
| Despesas financeiras | 67.153,46 | 19.156,99 |
| (+) Outras receitas (Nota 13) | 5.398,00 | 5.299,00 |
| Déficit/Superávit do exercício | (30.930,37) | (33.466,20) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro

(Valores expressos em reais)

| MOVIMENTAÇÃO | Patrimônio Social | Superávit/ Déficit | TOTAL |
|------------------------------|--------------------------|---------------------------|--------------------|
| Saldo em 31/12/2007 | 468.780,41 | 52.666,68 | 521.447,09 |
| Transf.p/patrimônio social | 52.666,68 | (52.666,68) | - |
| Ajuste de exercício anterior | (83.102,79) | - | (83.102,79) |
| Superávit do Exercício | - | 54.211,31 | 54.211,31 |
| Saldo em 31/12/2008 | 438.344,30 | 54.211,31 | 492.555,61 |
| Transf.p/patrimônio social | 54.211,31 | (54.211,31) | - |
| Ajuste de exercício anterior | (15.932,32) | - | (15.932,32) |
| Superávit do Exercício | - | 4.970,72 | 4.970,72 |
| Saldo em 31/12/2009 | 476.623,29 | 4.970,72 | 481.594,01 |
| Déficit do Exercício | - | (113.013,35) | (113.013,35) |
| Saldo em 31/12/2010 | 476.623,29 | (108.042,63) | 368.580,66 |
| Superávit do Exercício | - | 47.359,47 | 47.359,47 |
| Saldo em 31/12/2011 | 476.623,29 | (60.683,16) | 415.940,13 |
| Déficit do Exercício | - | (4.827,10) | (4.827,10) |
| Saldo em 31/12/2012 | 476.623,29 | (65.510,26) | 411.113,03 |
| Superávit do Exercício | - | 144.472,47 | 144.472,47 |
| Saldo em 31/12/2013 | 476.623,29 | 78.962,21 | 555.585,50 |
| Transf.p/patrimônio social | 78.962,21 | (78.962,21) | - |
| Superávit do Exercício | - | 97.105,60 | 97.105,60 |
| Saldo em 31/12/2014 | 555.585,50 | 97.105,60 | 652.691,10 |
| Transf.p/patrimônio social | 97.105,60 | (97.105,60) | - |
| Superávit do Exercício | - | 105.338,23 | 105.338,23 |
| Saldo em 31/12/2015 | 652.691,10 | 105.338,23 | 758.029,33 |
| Transf.p/patrimônio social | 105.338,23 | (105.338,23) | - |
| Déficit do Exercício | - | (33.466,20) | (33.466,20) |
| Saldo em 31/12/2016 | 758.029,33 | (33.466,20) | 724.563,13 |
| Transf.p/patrimônio social | (33.466,20) | 33.466,20 | - |
| Ajuste de exercício anterior | (61.499,73) | - | (61.499,73) |
| Déficit do Exercício | - | (30.930,37) | (30.930,37) |
| Saldo em 31/12/2017 | 663.063,40 | (30.930,37) | 632.133,03 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXAS (Método Indireto)

Em 31 de dezembro
(Valores expressos em reais)

| 1 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | 2017 | 2016 |
|---|---------------------|---------------------|
| Déficit do exercício | (30.930,37) | (33.466,20) |
| Depreciação e amortização | 16.789,47 | 20.616,93 |
| Redução/aumento das operações de créditos | 67.798,89 | (234.216,71) |
| Redução/aumento dos outros créditos | 46.407,17 | (56.333,02) |
| Redução/aumento dos fornecedores | (1.175,00) | 1.675,00 |
| Redução/aumento das obrigações fiscais e tributárias | (4.698,54) | 2.585,79 |
| Aumento das obrigações trabalhistas | 1.261,30 | 7.464,20 |
| Aumento das provisões | 3.424,36 | 8.411,11 |
| Aumento/redução das outras obrigações | 28.221,06 | (2.176,43) |
| Caixa gerado/tomado pelas Atividades Operacionais | 127.098,34 | (285.439,33) |
| 2 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS | | |
| Aumento dos Investimentos | (2.698,32) | (3.486,34) |
| Aumento do imobilizado | (18.101,28) | (11.334,00) |
| Aumento do intangível | (0,04) | - |
| Caixa tomado pelas Atividades de Investimentos | (20.799,64) | (14.820,34) |
| 3 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS | | |
| Redução/aumento dos empréstimos e financiamentos | (166.561,54) | 255.131,79 |
| Ajuste de exercícios anteriores | (61.499,73) | - |
| Caixa tomado/gerado pelas Atividades de Financiamentos | (228.061,27) | 255.131,79 |
| 4) Redução das disponibilidades | (121.762,57) | (45.127,88) |
| 5) Disponibilidades no início do período | 262.308,43 | 307.436,31 |
| 6) Disponibilidades no final do período | 140.545,86 | 262.308,43 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ
CNPJ/MF 04.516.513/0001-01

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO de 2017.

Nota 01 – Contexto Operacional

A **INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DE MARINGÁ** foi constituída em 21 de maio de 2001 com os objetivos voltados para:

- Promover o desenvolvimento econômico e social e políticas de combate à pobreza do Município ou da região de atuação;
- Disponibilizar mecanismos de créditos alternativos, sem fins lucrativos;
- Fornecer assistência aos empreendimentos e às iniciativas empresariais;
- Estimular a integração de micro e pequenas empresas;
- Oferecer treinamentos e cursos para requalificação e identificação de novas oportunidades;
- Desestimular o mercado informal, fomentando grupos de trabalhos formais;
- Incrementar o associativismo;
- Disponibilizar novos modelos de produção em forma de consorciamento ou condomínios;
- Integrar as atividades de produção com centros de tecnologia e de certificação;
- Disponibilizar mecanismos de apoios com o mercado;
- Operar em condições compatíveis com a remuneração justa do capital;
- Prestar os serviços de forma ágil, flexível e desburocratizada.

Nota 02 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e apresentadas de acordo com os preceitos da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas), considerando ainda as Normas Brasileiras de Contabilidade, em específico a Resolução CFC nº 1409/12, que

aprova as Interpelações Técnicas Gerais – ITG 2002, Entidade sem Finalidade de Lucros.

Nota 03 – Principais Práticas Contábeis

As principais práticas adotadas foram as seguintes:

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas foram reconhecidas de acordo com o Regime de Competência.

b) Provisão para Perdas de Créditos

As provisões para perdas de créditos são constituídas com base nos parâmetros da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil – BACEN, levando-se em consideração o risco das operações, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas contemplando os aspectos determinados na referida resolução.

c) Depreciação dos Bens

Os bens do ativo imobilizado da Instituição foram depreciados considerando o método linear, utilizando as seguintes taxas:

- Computadores: 20% a.a.
- Instalações: 20% a.a.
- Máquinas e equipamentos: 20% a.a.
- Móveis e utensílios: 10% a.a.

Nota 04 – Bancos conta movimento

A composição do saldo bancário em 31 de dezembro de 2017 era a seguinte:

| Banco Conta Movimento | 2017 | 2016 |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Caixa Econômica Federal c/c 1158-0 | - | 2.354,68 |
| Banco Sicoob c/c 1084-7 | 16.364,97 | 12.078,85 |
| Banco Sicoob c/c 21.998-3 | 76.798,86 | 200.848,82 |
| Caixa Econômica Federal - 1486/5 | 4.144,43 | 19.970,09 |
| Caixa Econômica Federal c/c 2460-7 | - | 186,57 |
| Banco Sicoob c/c 16.534-4 | 42.412,75 | 14.871,68 |
| Total | 139.721,01 | 250.310,69 |

Nota 05 – Operações de créditos a receber

A composição era a seguinte:

| Operações de Crédito | 2017 | | | 2016 |
|---|---------------------|-----------------------|---------------------|---------------------|
| | Circulante | Não Circulante | Total | |
| Emprest. Fdo Próprio - Cheques | 61.111,00 | - | 61.111,00 | 57.603,70 |
| Emprest. Fdo Próprio Giro - Com./Serv./Prod. (Renegociação) | 8.908,28 | 65.342,64 | 74.250,92 | 103.413,88 |
| Emprest. Fdo BNDES Fixo - Produção | 40.642,67 | 40.891,77 | 81.534,44 | 51.448,18 |
| Emprest. Fdo BNDES Fixo - Comércio | 79.887,73 | 87.399,95 | 167.287,68 | 155.159,41 |
| Emprest. Fdo BNDES Fixo - Serviço | 283.800,15 | 268.114,84 | 551.914,99 | 649.090,65 |
| Emprest. Fdo BNDES Fixo - Agricultura | 9.578,61 | - | 9.578,61 | 10.642,90 |
| Emprest. Fdo BNDES Giro - Produção | 52.585,96 | 16.625,02 | 69.210,98 | 33.303,82 |
| Emprest. Fdo BNDES Giro - Comércio | 296.475,22 | 135.882,30 | 432.357,52 | 333.579,05 |
| Emprest. Fdo BNDES Giro - Serviço | 364.896,43 | 246.419,91 | 611.316,34 | 422.666,22 |
| Emprest. Fdo BNDES Giro - Agricultura | - | - | - | 3.879,82 |
| Emprest. Fdo BNDES Fixo - Com./Serv. (Renegociação) | 3.046,94 | - | 3.046,94 | 11.182,94 |
| Emprest. Fdo BNDES Giro - Com./Serv./Prod. (Renegociação) | 284.183,96 | - | 284.183,96 | 469.699,96 |
| Emprest. Fdo LDA Fixo - Produção | 9.138,75 | - | 9.138,75 | 18.469,45 |
| Emprest. Fdo LDA Fixo - Comércio | 25.796,88 | 6.217,94 | 32.014,82 | 56.525,13 |
| Emprest. Fdo LDA Fixo - Serviço | 54.635,53 | 85.266,30 | 139.901,83 | 163.864,11 |
| Emprest. Fdo LDA Giro - Produção | 6.802,68 | - | 6.802,68 | 49.332,86 |
| Emprest. Fdo LDA Giro - Comércio | 68.956,20 | 14.923,11 | 83.879,31 | 149.807,26 |
| Emprest. Fdo LDA Giro - Serviço | 60.405,18 | 44.801,93 | 105.207,11 | 122.541,25 |
| Emprest. Fdo LDA Giro - Agricultura | 4.926,72 | - | 4.926,72 | 5.788,88 |
| Emprest. Fdo LDA Giro - Com./Serv. (Renegociação) | 89.191,44 | - | 89.191,44 | 70.244,08 |
| (-) Rendas Apropriar | (300.995,64) | (308.858,70) | (609.854,34) | (662.128,76) |
| (-) Prov. p/ Perdas de Créditos | (26.130,46) | - | (26.130,46) | (27.444,66) |
| Total | 1.477.844,23 | 703.027,01 | 2.180.871,24 | 2.248.670,13 |

Os empréstimos a receber englobam valores liberados a pessoas físicas e jurídicas cujos vencimentos são menores que o término do exercício seguinte à data do Balanço Patrimonial.

Rendas a apropriar são encargos financeiros das operações de créditos que estão compondo o valor dos empréstimos a receber.

Provisão para perdas de créditos é feita para cobrir as perdas estimadas na cobrança das contas a receber, embora as despesas com esta provisão não sejam mais dedutíveis da base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social.

A composição da carteira de contas a receber em vencidos e a vencer está demonstrado a seguir:

| Vencimento | Vencidos |
|--------------------------|---------------------|
| até 30 dias | 223.342,20 |
| 31 à 60 dias | 113.717,81 |
| 61 à 90 dias | 50.427,17 |
| 91 à 120 dias | 37.246,49 |
| 121 à 150 dias | 1.789,68 |
| 150 à 180 dias | 4.820,75 |
| com mais de 181 dias | - |
| Total Vencidos | 431.344,10 |
| A vencer | 2.385.511,94 |
| (-) Rendas a apropriar | (609.854,34) |
| (-) Provisão para perdas | (26.130,46) |
| Total líquido | 2.180.871,24 |

Nota 06 – Outros créditos a receber

A conta estava assim composta na data base:

| Outros Créditos a Receber | 2.017 | 2.016 |
|----------------------------------|------------------|-------------------|
| Depósitos bancários a liberar | 13.423,47 | - |
| Cheques a depositar | 6.561,78 | - |
| Créditos a receber | 34.836,94 | 101.229,36 |
| Total | 54.822,19 | 101.229,36 |

Nota 07 – Imobilizado

O valor de R\$ 46.669,21 (R\$ 45.357,40 em 31/12/2016) estava composto pelos bens imobilizados utilizados pela Instituição (Veículos, computadores, móveis e utensílios, equipamentos, instalações, benfeitorias em imóveis de terceiros etc.) na operacionalização das atividades.

Nota 08 – Empréstimos e financiamentos

A composição em 31 de dezembro de 2017 era a seguinte:

| Financiamentos | 2017 | | | 2016 |
|---|-------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Circulante | Não Circulante | Total Geral | |
| Instit. Comunit. De Cred. De Lda - Casa do Empreendedor | 168.742,02 | 170.491,64 | 339.233,66 | 387.606,19 |
| Banco Nacional de Des. Eon. Social - BNDES | 532.338,16 | 931.591,77 | 1.463.929,93 | 1.579.960,68 |
| (-) Juros a Pagar s/ Financiamento | (45.253,57) | (43.077,31) | (88.330,88) | (86.172,62) |
| Total | 655.826,61 | 1.059.006,10 | 1.714.832,71 | 1.881.394,25 |

Nota 09 – Obrigações Trabalhistas

A composição em 31 de dezembro de 2017 era a seguinte:

| Obrigações Trabalhistas | 2017 | 2016 |
|---|------------------|------------------|
| Salários e Ordenados | 18.258,85 | 21.437,41 |
| 13o. Salário a Pagar | 1.260,00 | - |
| INSS a Recolher | 12.067,45 | 14.047,34 |
| FGTS a Recolher | 3.146,13 | 3.201,99 |
| PIS s/ folha pgto a Recolher | 776,85 | 888,00 |
| IRRF s/ Trabalho Assalariado a Recolher | 5.326,76 | - |
| Total | 40.836,04 | 39.574,74 |

Nota 10 – Provisões

O valor de R\$ 26.766,57 (R\$ 23.342,21 em 31/12/2016) refere-se às provisões de férias e encargos sociais contabilizadas até a data do balanço.

Nota 11 – Outras Obrigações

A composição em 31 de dezembro de 2017 era a seguinte:

| Outras obrigações | 2.017 | 2.016 |
|-----------------------------------|------------------|--------------|
| Cheques a compensar | 26.208,47 | - |
| Depósitos bancários a identificar | 2.012,59 | - |
| Total | 28.221,06 | - |

Nota 12 – Patrimônio social

O patrimônio líquido social é composto pelo Patrimônio Social, acrescido do superávit e déficit acumulados nos exercícios, destinado, conforme estatuto social, à manutenção dos objetivos da instituição.

Nota 13 – Outras receitas

As outras receitas estavam assim compostas:

| Nome | No. NF | Data | Referente | Valor R\$ |
|--------------|---------------|-------------|--------------------|------------------|
| ABCRED | 84.143 | 23/02/2017 | 02 Notebook Lenovo | 5.398,00 |
| Total | | | | 5.398,00 |

O valor demonstrado no quadro acima se refere a bens recebidos em doação da Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças – ABCRED.

Nota 14 – Contingências passivas

A Entidade não possui contingências passivas de natureza tributária, trabalhista ou civil na data das demonstrações contábeis.
